

XIGOVIYA

ARTUR SAÚDE
artusaude3@hotmail.com



Quando Chinhambanine se tornou bairro Luís Cabral

NO último sábado participei de uma cerimónia familiar no bairro Luís Cabral, outrora Chinhambanine, o lugar onde cresci e guardo algumas das mais marcantes recordações da minha infância e juventude.

Na ocasião, conversei longamente com Salvador Mahumane, nosso chefe de quarteirão. Foi durante essa conversa que ele me revelou que as estruturas locais haviam recebido orientações superiores para promover um exercício de reflexão destinado à identificação de figuras que, pelo seu contributo para a história e desenvolvimento do bairro, merecessem ver os seus nomes atribuídos a algumas das principais ruelas da nossa comunidade.

A ideia pareceu-me extraordinária. Afinal, cada bairro possui os seus heróis silenciosos, homens e mulheres que ajudaram a construir a sua identidade, mas que raramente encontram lugar na história oficial.

Foi então que nos lembrámos de Machava — infelizmente, o seu nome próprio escapou-me no momento. Destacou-se como líder de um grupo cultural de “Xingomane” e “Xicuacuacua”, na antiga célula “D”, hoje célula “I”, durante o período de transição e nos primeiros anos da independência nacional, em 1975.

Naquela época, o grupo era frequentemente convidado para participar em cerimónias oficiais incluindo a recepção de chefes de Estado e outras altas individualidades que aterravam ao Aeroporto Internacional de Mavalane. O seu talento e a autenticidade das suas actuações tornaram-no uma referência cultural da época. Foi precisamente esse grupo que esteve na origem da mudança do nome de Chinhambanine para bairro Luís Cabral.

Conta-se que, durante a recepção oficial ao Presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, na única visita que realizou a Moçambique pouco depois da independência, a actuação do grupo cultural liderado por Machava despertou grande curiosidade no estadista guineense. Impressionado,

perguntou ao Presidente Samora Machel de onde vinha aquele conjunto cultural. Samora respondeu que o grupo era proveniente de um bairro suburbano chamado Chinhambanine.

O interesse de Luís Cabral foi tão grande que manifestou o desejo de conhecer pessoalmente o bairro. A visita acabou por realizar-se e culminou com um comício popular nas proximidades da Escola Primária Unidade 5.

Foi nessa ocasião que, segundo a tradição oral preservada pelos moradores mais antigos, o Presidente Samora Machel anunciou que Chinhambanine passaria a chamar-se bairro Luís Cabral, em homenagem àquela memorável visita.

No final da visita, Luís Cabral comprometeu-se a convidar o grupo cultural de Machava para actuar na Guiné-Bissau. Porém, esse sonho nunca chegou a concretizar-se. O golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980, liderado pelo então primeiro-ministro e chefe das Forças Armadas, João Bernardo “Nino” Vieira, alterou profundamente o curso político daquele país e fez desaparecer essa oportunidade.

Para Salvador Mahumane, este é apenas um dos muitos motivos pelos quais Machava merece ser lembrado e homenageado. Concordei plenamente.

Reconhecer pessoas como ele é fazer justiça à memória colectiva. São homens e mulheres que, sem procurarem protagonismo, contribuíram para a afirmação da identidade, da cultura e do prestígio das suas comunidades.

Oxalá este exercício de atribuição de nomes às ruas do nosso bairro não se transforme apenas num acto administrativo, mas numa verdadeira homenagem aos heróis anónimos que ajudaram a escrever a história de Luís Cabral.

Porque um povo que preserva a memória dos seus construtores fortalece a sua própria identidade e deixa às novas gerações referências dignas de orgulho e inspiração.

A empresa que procura um “super-herói”

GERALDO JAIME

NOS dias actuais, é muito comum ver anúncios de vagas de emprego onde dizem: “Procuramos candidato jovem, com dez anos de experiência”.

Fluente em Inglês, Francês, Mandarim e, se possível, linguagem dos golfinhos. Disponível para trabalhar sob pressão, com capacidade de liderança, de gestão e de fazer milagres.

Há anúncios de emprego que pare-

cem procurar uma equipa inteira numa única pessoa, e os jovens continuam a candidatar-se porque diz-se que a esperança é a última a morrer. Enviam currículos para tudo, às vezes nem sabem exactamente qual é a vaga mas, enviam porque nunca se sabe.

E nessa luta silenciosa existe uma geração inteira a tentar construir um futuro enquanto aprende a lidar com rejeições que chegam por e-mail ou, pior ainda, que nem chegam.

CARTAS

ATRAVÉS desta página o estimado leitor pode partilhar as suas reflexões sobre temas da actualidade política, económica e social. Os originais das cartas de opinião não devem ter mais de 150 palavras, podendo ir até 500 quando sejam de análise. A Redacção reserva-se o direito de as condensar. Encoraja-se, sobretudo, aos jovens a partilharem as suas reflexões sobre o dia-a-dia das suas comunidades, do país e do mundo, bastando enviar as cartas para o endereço cartas@snoticias.co.mz, indicando o nome completo, número do documento de identificação e contacto telefónico. O “Notícias” reserva-se o direito de não publicar opiniões ou análises que choquem com a sua linha editorial.

SHARLEN ADIJA
Sharlennyadhijah@gmail.com



O desmérito das apressadas críticas da nova sigla da LAM e o erro da apetência por notoriedade (Concl.)

ROMÃO KUMENYA*

POR TANTO, criticar meramente a questão linguística da nova sigla da LAM, sem partir da análise dos factos relacionados à necessidade de posicionamento estratégico da empresa e do país, em meio a mudanças acaloradas que estão sendo conduzidas, é simplesmente tentar obscurecer a verdade.

Por outro lado, no texto anterior fez-se menção do ministro João Matlombe, da área dos Transportes e Logística, que recentemente assinou um acordo de cooperação sobre os serviços aéreos e novas parcerias estratégicas com a República da Argélia, no quadro da visita realizada pelo Presidente em Setembro de 2025, um passo assaz importante para a reforma do sector da aviação nacional.

Contudo, de momento pouco importa para a pseudo-crítica se o Presidente está,

com afincos e severidade, guiando esforços para a reforma da companhia, bastando-lhes para o efeito somente o alarido injustificável em torno da sigla inglesa.

Mas é isso que a megalomania faz ao apetite insaciável por audiência: inibe o indivíduo de perceber as mudanças dos tempos, estribando a compreensão das coisas à sua própria jactância. Temos visto outros exemplos de megalomania e vaidade nas conversações do Diálogo Nacional e Inclusivo, onde determinadas forças políticas põem-se à margem dos encontros e promovem debates paralelos, revelando desconhecimento e falta de preparo político para construir consensos, por se acharem eternas nas graças do populismo.

Maximiliano de Robespierre, figura proeminente da revolução francesa no século XVIII - e popularmente aplaudida na época - foi vítima da sua própria ar-

rogância ao pensar que tinha por “cativo a graça do povo”. A consequência imediata disso foi a sua cegueira total. Não vislumbrou a história e os seus movimentos. No auge da revolta francesa, vestiu-se de ares de líder supremo, gerando temores de que quisesse se tornar o novo monarca, num momento em que os franceses sinalizavam o fim da monarquia e clamavam pelo surgimento da República. O resultado foi o desfavorecimento total da sua figura.

Saber ceder em nome da paz e da concórdia social é próprio de homens com postura de Estado e que percebem que a República deve prevalecer em detrimento do cio pela notoriedade. Em democracias, não raras vezes são os acordos informais entre forças opostas que sustentam a sobrevivência do Estado e das próprias instituições democráticas. Pelo menos essa é uma das lições que nos vem da famosa gerigonça portuguesa do tempo do então

Primeiro-Ministro português, António Costa.

Contudo, o direito à liberdade de expressão pressupõe o dever com a verdade e sentido de responsabilidade. De modo algum significa obscurecer conscientemente aquilo que é feito de positivo, dando destaque aos falsos problemas. Ademais, vale frisar que a declaração feita de que as “folhas secas da árvore” da LAM devem cair, promessa que efectivamente o Presidente da República está a cumprir, de modo algum o torna vítima daqueles que, por questões banais, manifestam o seu desejo insaciável por notoriedade. Acima de todas as coisas é a verdade que prevalecerá.

***Geógrafo com Especialidade na área de Planificação e Desenvolvimento Regional pela Universidade Eduardo Mondlane**

Acabar com a onda de terror é um passo essencial para pôr fim à guerra na Ucrânia

ROSTYSLAV TRONENKO*

A GUERRA de agressão da Federação da Rússia contra a Ucrânia continua, apesar dos reiterados apelos da comunidade internacional para que o Estado agressor cesse as hostilidades.

A Rússia continua a aterrorizar deliberadamente a população civil. Os ataques contra cidades ucranianas prosseguem, causando a morte e o sofrimento de inocentes. Em Julho, bombardeamentos com mísseis e drones atingiram Kyiv e outras cidades, provocando dezenas de mortos e centenas de feridos, incluindo crianças.

Estes ataques fazem parte da estratégia de terror do Kremlin, que procura atingir a população civil e destruir infra-estruturas essenciais. Perante esta ameaça, foi realizada, em Julho de 2026, a primeira reunião da Coligação Europeia Anti-balística, destinada a reforçar a defesa contra ataques com mísseis.

A Ucrânia responde ao terrorismo

russo com operações dirigidas exclusivamente contra objectivos militares e infra-estruturas que sustentam a máquina de guerra da Rússia, incluindo instalações petrolíferas, fábricas de armamento e redes logísticas. Estas acções visam reduzir a capacidade de Moscovo continuar a agressão e proteger a população ucraniana.

Condenamos os ataques terroristas da Federação da Rússia contra navios civis de carga e infra-estruturas portuárias da Ucrânia no Mar Negro, que constituem uma flagrante violação do direito internacional e do princípio da liberdade de navegação, representando uma ameaça directa à segurança alimentar mundial.

Moscovo escolheu o caminho da escalada no Mar Negro e não se deterá perante nada para alcançar os seus objectivos terroristas.

Neste contexto, suscita particular preocupação o aviso oficial da Rússia dirigido às companhias mercantes sobre os alegados riscos para a navegação na sua

zona económica exclusiva no Mar Negro. Esta declaração poderá iniciar a preparação de provocações contra embarcações com destino a portos russos.

Por razões de segurança, apelamos às empresas armadoras para que suspendam temporariamente as escalas em portos russos no Mar Negro até que a situação estabilize. Nas actuais circunstâncias e, sobretudo, após a declaração russa sobre os riscos para a navegação, é impossível garantir a segurança dos navios e das suas tripulações.

Reiteramos que a Rússia é a única responsável pela deterioração da situação de segurança na região do Mar Negro.

A Ucrânia recorrerá a todos os meios disponíveis para garantir a liberdade de navegação para os portos ucranianos e proteger as rotas marítimas, as infra-estruturas portuárias, a população civil e a segurança nacional, exercendo o seu direito inerente à legítima defesa, consagrado no artigo 51.º da Carta das Nações Unidas.

Paralelamente, a Ucrânia combate a propaganda russa, que procura distorcer a sua história e negar a sua soberania. A celebração do Dia do Estado Ucraniano reafirma a continuidade histórica do Estado da Ucrânia desde a Rus de Kyiv e recorda a longa luta do povo ucraniano pela independência, restaurada em 1991.

A guerra da Rússia representa uma política de conquista territorial, destruição de um Estado soberano e manipulação da história.

A Ucrânia recorda igualmente o seu apoio aos processos de descolonização em África, incluindo a solidariedade prestada a Moçambique durante a luta contra o colonialismo e após a independência.

Kyiv espera que Maputo continue a juntar-se à comunidade internacional na defesa do direito internacional, apelando ao fim da guerra de agressão russa contra um Estado soberano e independente.

***Embaixador da Ucrânia na República de Moçambique**

noticias 21

EDIÇÃO N.º
32.934

Propriedade da Sociedade das Notícias, SA Registro n.º 006/RRA/DNI/94

Direcção e Redacção: Rua Joe Slovo, 55 Cx. Postal n.º 346 – MAPUTO - Telefones: 21320119/ 21320120/ 21320121/ 21322815 - 823180240/ 823180340/ 823180240/ 823180340 - Email: redacao.noticias@snoticias.co.mz – Website: www.jornalnoticias.co.mz

FICHA TÉCNICA

 Sociedade das Notícias, S.A.		DIRECÇÃO: Director Editorial: António Mondlhane Email: antonio.mondlhane@snoticias.co.mz Telefone: +258 21 322812 Chefe da Redacção: Paulo da Conceição Email: paulo.conceicao@snoticias.co.mz Sub-chefes da Redacção: Titos Munguambe e Anabela Massingue Email: titos.munguambe@snoticias.co.mz e anabela.massingue@snoticias.co.mz Redactor de Fecho: Osvaldo Gêmo Email: osvaldo.gemo@snoticias.co.mz		REDACÇÃO: Política, Opinião e Análise: Francisco Manjate (Editor), Isalas Muthimba, Lacécia Cumbana, Nilza Gune, Jordão Cometa, Yete Siteo e Carla Manhique. Nacional: Ana Rita Tene (Editora), Walter Mbenhane, Qutéria Uamusse, Leovegildo da Cruz, Alberto Zuze, Nilton Dimande e Etelvina dos Santos. Economia e Negócios: Azize Nicasse, Elias Nhaca e Pilatos Pires. Ciência, Ambiente & Tecnologia: Edília Munguambe e Farcelina Cumbe. Desporto: Redacção Desportiva. Cultura, Recreio e Divulgação: Gil Filipe (Editor), Nágel Mungoi e Lucas Muaga. Internacional: Manuel Mucári e Valdimiro Saquene. Jornal ONLINE: Deanof Potompuanha (Editor), Amândio Macuácu, Juma Capela e Issa Assane. Fotografia: Inácio Pereira (Chefe), Félix Matsinhe, Sérgio Manjate e Celso Macassa. Arquivo: Artimiza Machel (Chefe) e Daniel Ngwetse.		DELEGAÇÕES: Gaza: Assane Issa (Delegado), Agnaldo José e Pércia Machuza - Tel.: 28222780 - 842323141/ 843711401; Inhambane: Hélio Fillimone (Delegado) e Crespo Cuamba - Tel.: 29321319; Manica: Jorge Rungo (Delegado), Bernardo Jaquette e Isabel Jeremias - Tel.: 25122297; Sofala: Belmiro Adamuy (Delegado), - Tel.: 23327002; Tete: Félix Dalelane (Delegado), Dalton Siteo e Neidy Langa - Tel.: 25222166 - 843005993; Zambézia: Jocas Achar (Delegado), Mariano Mucueia e Azara Chimbuwa - Tel.: 24216090; Nampula: Felisberto Amaça (Delegado), Lino Mpaque, Esmeraldo Boquisse e Ângela da Fonseca - Tel.: 26218351; Cabo Delgado: Delfina Jaime (Delegada), Jonas Joaquim e Luís Sande - Tel.: 27220535 - 843203319/20; Niassa: Sarra Nurdin (Delegada), Sérgio Carimo e Inocêncio Mazula - Tel.: 27121380		ADMINISTRAÇÃO: DIRECTOR DE ADM. E FINANÇAS: - (Tel.: 21429342 - 879500705); DIRECTOR COMERCIAL: Frederico Jamisse - (Tel.: 21423280); DIRECTOR-GERAL DA SN GRÁFICA: Carlos Cuihane - (Tel.: 21783684); PUBLICIDADE E VENDAS: Miquelas Rocha (Chefe) - (Tel.: 21427061/2, 849104321); REVISÃO LINGÜÍSTICA: Pedro Chermane (Chefe); DESENHO GRÁFICO: Artindo Magaia (Chefe); IMPRESSÃO  - (Tel.: 21320094/ 21324118 - 847879487/ 824674800).	
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente: Júlio Manjate Administrador: João Zibane Administrador: Ivan Cossa									